

3.8 Programa de Disciplina(Formulário SUPAC/UFBA)

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA
SECRETARIA GERAL DOS CURSOS

PROGRAMA DE
DISCIPLINAS

DISCIPLINAS

Código	Nome
	CONSERVAÇÃO DA VEGETAÇÃO DE RESTINGA

Carga Horária				Crédito	Assinatura do Chefe do Departamento	Ano
T	P	E	Total			
34	0	0	34			2018

Ementa / Objetivos

Este curso tem como objetivo principal apresentar o panorama geral da Conservação da Vegetação de Restinga no Estado da Bahia. Serão abordados os conceitos básicos sobre a realização de inventários da vegetação e reconhecimento das diferentes fitofisionomias de restinga, técnicas de restauração e monitoramento da vegetação e da produção de mudas. O curso apresentará também as principais ferramentas e métodos utilizados no manejo e conservação da vegetação de restinga.

Metodologia

Aulas expositivas, com projeção de slides e vídeos.

Conteúdo Programático

1. Origem das Restingas
 - 1.1. Evolução quaternária e formação das principais fitofisionomias de restinga
 - 1.2. Tipos vegetacionais
 - 1.3. Espécies ameaçadas, endêmicas ou ameaçadas de extinção.
2. Estudos quali-quantitativos
 - 2.1. Florística e fitossociologia
 - 2.2. Técnicas de amostragem
 - 2.3. Análise e interpretação de dados
3. Restauração de Áreas Degradadas
 - 3.1. Perda de Habitat e Fragmentação
 - 3.2. Legislação pertinente
 - 3.3. Princípios e técnicas de RAD
 - 3.4. Técnicas Nucleadoras
4. Produção de mudas
5. Cadastramento de Matrizes Arbóreas
 - 5.1 Cadastramento de Plantas Matrizes
 - 5.2 Coleta de frutos e beneficiamento de sementes
 - 5.3 Semeadura
 - 5.4 Técnicas de plantio e monitoramento

Bibliografia

ACCILOY, P. C. V. 1997. Evolução Quaternária e Dinâmica Atual da Planície Costeira de Arembepé, Litoral Norte da Bahia. 1997. Dissertação de Mestrado. Salvador. Universidade Federal da Bahia.

ARAÚJO, D.S.D &, R.P.B, HENRRÍQUES. 1984. Análise Florística das restingas do Estado do Rio de Janeiro. : Origem, Estrutura e Processos. Niterói, CEUFF. p. 159-193.

ANDERSON, M. L. Spaced-Group planting. 1953. Unasylva: Disponível em: www.fao.org/forestry/site/unasylva/en. Acesso em: 10 de agosto de 2016.

BARBOSA, L.M.; MANTOVANI, VW. Degradação ambiental: Conceituação e base para o repovoamento vegetal. In: WORKSHOP DE RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS DA SERRA DO MAR E FORMAÇÕES LITORÂNEAS. São Paulo: SMA, (2000).

BECHARA, F.C. et al. Nucleação de diversidade ou cultivo de árvores nativas? Qual paradigma de restauração? In: SIMPÓSIO NACIONAL E CONGRESSO LATINO-AMERICANO SOBRE RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS, 6, 2005. Sociedade Brasileira de Recuperação de Áreas Degradadas. p. 355-363. Curitiba, (2005).

BECHARA, F. C. Restauração ecológica de restingas contaminadas por Pinus no Parque Florestal do Rio Vermelho, Florianópolis, SC. 125p. Dissertação de Mestrado, Pós-Graduação em Biologia Vegetal, UFSC, Florianópolis, (2003).

BROWN, S.; LUGO, A.E. Rehabilitation of tropical lands: a key to sustaining developing. Restoration Ecology, v.2, p. 97-111. (1994).

BASTOS, M. N. C., ROSÁRIO, C. S. & LOBATO, L. C. B. 1995. Caracterização fitofisionômica da restinga de Algodal - Maracanã, Pará, Brasil. Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi, sér. Bot. 11 (2): 173-197.

BRITO, I. C. et al. 1993. Flora Fanerogâmica das Dunas e Lagoas do Abaeté, Salvador, Bahia. In: *Sitientibus*. Feira de Santana. n.11, p. 31-46.

BRITO, I. C. & NOBLICK, L. R. 1984. A Importância de Preservar as Dunas de Itapoã e Abaeté. *Restingas: Origem, Estrutura e Processos*. Niterói, CEUFF. p. 269-273.

CBPM, 2000. Projeto Costa do Descobrimento: avaliação da potencialidade mineral e de Subsídios ambientais para o Desenvolvimento Sustentado dos municípios de Belmonte, Santa Cruz de Cabrália, Porto Seguro e Prado. José Maria Landim Dominguez (Org.), Salvador. 163p.

COELHO, G.C.; LUCCHESI, O.A. Restauração ecológica e intervenção humana: análise do caso Garabi-Itá. In: 57º Congresso Nacional de Botânica – Os avanços da Botânica no início do Século XXI: morfologia, fisiologia, taxonomia, ecologia e genética. Conferências Plenárias e Simpósios. Gramado: Sociedade Botânica do Brasil. 2006. p.414-419. (2006).

ESPINDOLA, M.B. O papel da chuva de sementes na restauração da restinga no Parque Florestal do Rio Vermelho, Florianópolis-SC. 54p. Dissertação (Mestrado em Biologia Vegetal) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. (2005).

HESP, P.A. Foredunes and Blowouts: initiation, geomorphology and dynamics. *Geomorphology*. 48: 245-268. (2002).

DOMINGUEZ, J. M. L, BITTENCOURT, A. C. S. P., & MARTIN, L. 1990. Geologia do Quaternário Costeiro de Pernambuco. *Revs. Brás. Geisc.*, 20(1,2,3,4) : 208-215.

DOMINGUEZ, J. M. L, BITTENCOURT, A. C. S. P., & MARTIN, L. 1992. Controls on Quaternary coastal evolution of the east-northeastern coast of Brazil. *Sedimentary Geology* 80: 213-232.

DOMINGUEZ, J. M. L. 1982. Evolução Quaternária da planície litorânea associada à foz do rio Jequitinhonha (BA): Influência das variações do nível do mar e da deriva litorânea de sedimentos. Salvador. Dissertação de mestrado, Universidade Federal da Bahia. 79p.

DOMINGUEZ, J.M.L.; LEÃO, Z.M.N. & LYRIO, R.S. 1996. Litoral Norte do Estado da Bahia: evolução costeira e problemas ambientais. *Roteiro de Excursão E4/ Cong. Bras. Geol., SBG-Núcleo Bahia/Sergipe*, Salvador. 32 p.

FERRI, M.G. Botânica: morfologia externa. São Paulo, Edições Melhoramentos, 1987.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA – EMBRAPA. 1997. Serviço Nacional de Levantamento e Conservação do Solo. Manual de métodos de análises do solo. Rio de Janeiro. 212p.

FERRI, M.G. Glossário ilustrado de Botânica. São Paulo: Livraria Nobel, 1988.

FONT QUER, Pius. Dicionário de Botânica. Barcelona: Editorial Labor, 1985.

GUIMARÃES, M. M. M. 1978. Evolução Quaternária da Costa Atlântica de Salvador. Salvador. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Bahia. 96p.

HENRIQUES, R. P. B, ARAÚJO, D. S. D. de & HAY, J.D. 1986. Descrição e classificação dos tipos de vegetação da restinga de Carapebus, Rio de Janeiro. *Revista brasileira de Botânica* 9: 173-189.

HUCITEC EDUSP. 374 p. 2 ed. PINTO-COELHO, R.M. Fundamentos em Ecologia. Porto Alegre. Ed. Artmed. 2000. 252p.

IBAMA. 1992. Lista Oficial de Espécies da Flora Brasileira Ameaçada de Extinção.

IUCN. 2007. Red List of Threatened Species (www.iucnredlist.org). Downloaded on 05 October 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Manual Técnico da Vegetação Brasileira. Rio de Janeiro. 1992.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE UE/BA. Flora das Restingas do Litoral Norte da Bahia. Costa dos Coqueiros e Salvador.

JAMEL, C. E. G. 2004. Caracterização da Vegetação da Restinga de Jurubatiba com Base em Sensoriamento Remoto e Sistema de Informação Geográfico: Estado Atual e Perspectivas. In: da Rocha et al (orgs.). *Pesquisas de Longa Duração na Restinga de Jurubatiba: Ecologia, História natural e Conservação*. 376p.

KAGEYAMA, P.Y.; GANDARA, F.B. Recuperação de áreas ciliares. In: Rodrigues, R.R.; Leitão Filho, H.F. (eds.) *Matas Ciliares: Conservação e Recuperação*. 261 p. Universidades de São Paulo/Fapesp. São Paulo. (2000).

KLEIN, A.S.; CITADINI-ZANETTE, V.; SANTOS, R.. Florística e estrutura comunitária de restinga herbácea no município de Araranguá, Santa Catarina. *Biotemas*, Florianópolis, v.20, n.3, p.15-26, set. 2007.

LIMA, D. A. V. Guia de Identificação da Restinga e Ecossistemas Associados – Parque Municipal das Dunas e Litoral Norte. *Agripalm Ambiental*. Salvador-BA (2010).

LACERDA, L. D.; ARAUJO, D. S. D. & MACIEL, N. C. 1982. Restingas brasileiras: uma bibliografia. Rio de Janeiro, Fund. José Bonifácio. 55p.

LYRIO, R. S. 1996. Modelo Sistêmico Integrado para a Área de Proteção Ambiental do Litoral Norte da Bahia. Salvador. 102p. Dissertação de Mestrado, Curso de Pós-Graduação em Geologia, Instituto de Geociências. Universidade Federal da Bahia.

MENEZES, C. M. A Vegetação de Restinga no Litoral Norte da Bahia, influência da evolução quaternária na zona costeira: Estudo de caso Fazenda Riacho das Flores, Mata de São João Bahia. 96p., Dissertação de Mestrado, Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, Brasil. (2007).

MENEZES, C. M. et al. Implantação, Manejo e Monitoramento de um Corredor Ecológico na Restinga no Litoral Norte da Bahia. *Revista Brasileira de Biociências*, Porto Alegre, v. 5, supl. 1, p. 183-185, jul. (2007).

MENEZES, C. M. et al. Florística e Fitossociologia do componente arbóreo do município de Conde, Bahia, Brasil. *Revista Biociências*, Unitaú. Volume 15, número 1. (2009).

MENEZES, C.M.; SANTANA, F.D.; SILVA, V.D.A.; SILVA, V.I.S.; ARAÚJO, D.S.D. (2012) - Florística e fitossociologia em um trecho de restinga no Litoral Norte do Estado da Bahia. *Revista Biotemas*, 25(1):31-38. doi: 10.5007/2175-7925

MARTIN, L.; BITTENCOURT, A. C. S. P.; VILAS BOAS, G. S.; FLEXOR, V. M. 1980

MARTIN, L.; BITTENCOURT, A. C. P.; VILAS BOAS, G. S.; FLEXOR, V. M. 1980A. Texto Explicativo para o Mapa do Quaternário Costeiro do Estado da Bahia, escala 1:250.000 CPM/SME, Salvador Bahia.

MONTEZUMA, R. C. M. 1997. Estrutura da vegetação de uma restinga de Ericaceae no município de Carapebus - RJ. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro. Universidade Federal do Rio de Janeiro. 102 p.

MORI et al. 1989. Manual de Manejo do Herbário Fanerogâmico, CEPLAC. 1(2): 104p.

MUELLER-DOMBOIS, D. & ELLENBERG, H. Aims and methods of vegetation ecology. John Wiley & Sons, New York. 1974.

MINTER/IBAMA. Manual de recuperação de áreas degradadas pela mineração: técnicas de revegetação. Brasília: IBAMA. 96p. (1990).

NEGRELLE, R. R. B. 1995. Composição florística, estrutura fitossociológica e dinâmica da regeneração da floresta atlântica na Reserva Volta Velha, mun. Itapoá, S. C. Tese de Doutorado. São Carlos. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. Universidade de São Carlos. 225p.

ORMOND, W. T. 1960. Ecologia das restingas do Sudeste do Brasil - Comunidades vegetais das praias arenosas. *Arq. Mus. Nac.* 50:158-236.

OLIVEIRA, Orlando José Ribeiro de. Turismo, cultura e meio ambiente: estudo de caso da Lagoa do Abaeté em Salvador - Bahia. 2009. 136 f., il. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável) - Universidade de Brasília, Brasília, (2009).

OLIVEIRA, Fernando de, SAITO, Maria Lucia. Práticas de morfologia vegetal. São Paulo: Atheneu, 2000.

PINTO, G. C. P. & BAUTISTA, H. P. & FERREIRA, J. D. C. A. 1984. A Restinga do Litoral Nordeste do Estado da Bahia. Restingas: Origem, Estrutura e Processos. Niterói, CEUFF. p. 1195-216.

PEREIRA, O. J. & GOMES, J. M. L. 1994. Levantamento florístico das comunidades vegetais de restinga no município de Conceição da Barra, ES. In: ACIESP (Org.). 3o Simpósio sobre Ecossistemas da Costa Brasileira. Anais v. 2. p. 67-78.

PEREIRA, O. J. & ARAUJO, D. S. D. 2000. Análise Florística das Restingas dos Estados do Espírito Santo e Rio de Janeiro. pp. 25-63. In: Esteves, F. A. & Lacerda, L. D (eds.). *Ecologia de Restingas e Lagoas Costeiras*. NUPEM/UFRJ, MACEÁ, Rio de Janeiro, Brasil.

RADAMBRASIL. 1981. Levantamento de recursos naturais. Vol.24, folha SD. 24. Rio de Janeiro / Vitória. Ministério das Minas e Energia. Rio de Janeiro.

-
- RAVEN, P. H., EVERT, R. F., CURTIS, H. *Biologia vegetal*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
- RICKLEFS, R. O. *A Economia da Natureza*. Rio de Janeiro. Ed. Guanabara/Koogan. 1996. 470p.
- RIZZINI, C. T. 1979. *Tratado de Fitogeografia do Brasil*. v. 2. São Paulo. HUCITEC EDUSP. 374 p.
- , 1997. *Tratado de Fitogeografia do Brasil*. v. 2. São Paulo.
- REIS et al. *Recuperação de áreas florestais degradadas utilizando a sucessão e as interações planta-animal*. Série Cadernos da Biosfera, 14. Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, São Paulo, Brasil. 1999.
- REIS, A. & KAGEYAMA, P.Y. *Restauração de áreas degradadas utilizando interações interespecíficas*. In: Kageyama et al. *Restauração Ecológica de Ecossistemas Naturais*. Botucatu, FEPAF, p. 91-110. (2003).
- REIS, A. & TRES, D.R. *Nucleação: integração das comunidades naturais com a paisagem*. In: Fundação Cargill. *Manejo ambiental e restauração de áreas degradadas*. p. 29-55. (2007).
- RODRIGUES RR, BRANCALION PHS, ISERNHAGEN I (Orgs.). *Pacto pela restauração da Mata Atlântica: referencial dos conceitos e ações de restauração florestal*. São Paulo: Instituto BioAtlântica. (2009).
- RODRIGUES, R.R.; GANDOLFI, S. *Conceitos, tendências e ações para recuperação de florestas ciliares*. In: RODRIGUES, R. R.; LEITÃO-FILHO, H. de F. (eds.). *Matas ciliares: conservação e recuperação*. São Paulo: EDUSP, p. 235-247. (2004).
- ROCHA, C. F. D.; ESTEVES, A.; SCARANO, F. R. 2004. (Orgs.). *Pesquisa de longa duração na restinga de Jurubatiba: ecologia, história natural e conservação*. São Carlos: RiMa. 376p.
- SILVA, S. M., ATHAYDE, S. F. BRITZ, R. M., & LIMA, R. X. 1994a. *Fitossociologia de duas áreas de floresta de restinga na ilha do mel, Paraguaná, PR*. In: Congresso Nacional de Botânica, 45, São Leopoldo (RS). Resumos. Universidade do Vale do Rio dos Sinos. P. 53.
- SILVA, S. M. 1998. *As Formações Vegetais na Planície Litorânea da Ilha do Mel, Paraná, Brasil: Composição Florística e Principais Características Estruturais*. Tese de Doutorado, Curso de Pós-Graduação em Ciências Biológicas – Biologia Vegetal. Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas.
- SILVA, V. I. S.; MENEZES, C. M. - *Contribuição para o Conhecimento da Restinga de Massarandupió, Município de Entre Rios, BA, Brasil*. *Revista de Gestão Costeira Integrada / Journal of Integrated Coastal Zone Management* 12(2):239-251. DOI: 10.5894/rgci287. (2012).
- SILVA, V. I. S.; MENEZES, C. M. *Manejo de Espécies Vegetais em uma Mata de Restinga no Litoral Norte da Bahia*. *Revista Brasileira de Biociências*, Porto Alegre, v. 5, supl. 1, p. 159-161, jul. (2007).
- SILVA, V. I. S.; MENEZES, C. M. *Manejo de Espécies Vegetais em uma Restinga em Moitas no Litoral Norte da Bahia*. *Revista Brasileira de Biociências*, Porto Alegre, v. 5, supl. 1, p. 183-185, jul. (2007).
- TRINDADE, A. 1991. *Estudo florístico e fitossociológico de um estrato arbustivo – arbóreo de um trecho de floresta arenícola costeira do Parque Estadual das Dunas, Natal (RN)*. Dissertação de Mestrado. Recife. Universidade Federal Rural de Pernambuco.
- TRYON & TRYON. 1982. *Ferns and Allied Plants with special references to America tropica* Springer-Verlag. New Heidelberg Nerling. 857 p.il.
- ULE, E. 1901. *Die vegetation von Cabo Frio an der küste von Brasilien*. *Bot. Jahrb. Syst.* 28: 511-528.
- VELOSO, H. P & GÓES-FILHO, L. 1991. *Fitogeografia Brasileira: classificação fisionômico-ecológica da vegetação neotropical*. *Bol. Tecn. Proj. RADAMBRASIL*, ser. Vegetação 1: 3-79.
- VILAS BOAS, G. S; BITTENCOURT, A. C. S. P.; MARTIN, L. 1985. *Leques Aluviais Pleistocênicos da Região Costeira da Bahia: Implicações Paleoclimáticas*. *Revista Brasileira de Geociências*, 15(3):255-288.
- WAECHTER, J. L. 1995. *Aspectos ecológicos da vegetação de restinga no Rio Grande do Sul, Brasil*. *Comum. Mus. Ci. PUCRS, sérg. Bot.* 33:49-68.
- ZALUAR, H. L. T. (1997) *Espécies focais e a formação de moitas na restinga aberta de Clusia, Carapebus, RJ*. Rio de Janeiro. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Rio de Janeiro. 105 pp.
- ZALUAR, H. T. L.; SCARANO, F. R. 2000. *Facilitação em Restingas de Moitas: Um Século de Buscas por Espécies Focais*. Pp.03-23. In Esteves, F. A. & Lacerda, L. D (eds.). *Ecologia de Restingas e Lagoas Costeiras*. NUPEM/UFRJ, MACEÁ, Rio de Janeiro, Brasil.
-